

## EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, SELEÇÃO DE CONTEÚDOS E A PRÁTICA DO ATLETISMO EM SERGIPE

Josivan Rosa Santos<sup>1</sup>; Fabio Silva dos Santos <sup>2</sup>

### RESUMO

A Educação Física configura-se como uma disciplina que requer um determinado espaço para sua realização. Espaço esse muitas vezes não satisfatório para o desenvolvimento da prática pedagógica, principalmente, para o desenvolvimento das aulas práticas e a precariedade de recursos no que diz respeito à proporcionalidade no desenvolvimento de atividades. Abordar o atletismo parece algo desafiador em escolas públicas e particulares, pois assumindo uma perspectiva conformista fica difícil pensarmos numa pista de atletismo e em materiais que condicionam esta prática servindo as escolas. Tal situação seria o ideal, mas, certamente não é o real. Existe uma série de problemas que poderíamos citar aqui para encontramos um “bode expiatório” para o enfraquecimento do atletismo nas aulas de Educação Física. De certo, alguns aspectos contribuem, provavelmente, o desinteresse dessa modalidade por professores e alunos. O fato de o atletismo, por ser uma atividade individual, quando comparado as modalidades coletivas, o atletismo perde grande espaço, e o professor de Educação Física sente-se inclinado a não superar essa dificuldade. Este estudo tem como referência a realização de uma pesquisa descritiva de ordem qualitativa, que teve como instrumento de coleta questionário semiestruturado, onde se tentou levantar informações acerca dos critérios de escolha dos conteúdos da Educação Física. A amostra foi composta por 60 professores da rede estadual de ensino de Sergipe, escolhidos de forma aleatória e por conveniência, que permanecem em atividade docente. Pode-se observar que em relação ao objeto de estudo proposto, ao longo de sua história, a Educação Física ficou distante da integração dos seus conteúdos e carente de uma sistematização quando comparada com outros componentes curriculares obrigatórios da educação básica. Os PCNs aparecem como o principal meio para sistematização dos conteúdos, no entanto, o que se pode perceber é que existe certa inclinação para seleção de conteúdos pela experiência de vida do profissional da Educação Física, seja em sua vida pregressa enquanto ex-atleta; seja em seu processo de formação acadêmica, por influências de professores.

**Palavras-chave:** Conteúdos; atletismo; Educação Física escolar.

### SCHOOL PHYSICAL EDUCATION, SELECTION OF MATERIALS AND THE PRACTICE OF ATHLETICS IN SERGIPE

### ABSTRACT

Physical education takes shape as a discipline that requires a certain space for its realization. This space is often not satisfactory for the development of teaching practice, especially for the development of practical classes and limited resources with regard to proportionality in the development of activities. Addressing athletics seems somewhat challenging in public and private schools, since assuming a conformist is difficult to think about a running track and conditioning materials in this practice serving the schools. Such a situation would be ideal, but it certainly is not real. There are a number of problems that could be cited here to find a scapegoat for the weakening of athletics in physical education classes. Certainly, some aspects contribute probably the disinterest of this modality by teachers and students. The fact that athletics, being an individual activity, compared the collective sports, athletics loses much space, and physical education teacher feels inclined not to overcome this difficulty. This study is the reference implementation of a descriptive qualitative order, which was as a tool for collecting semistructured questionnaire, which attempted to gather information about the selection criteria for the content of physical education. The sample consisted of 60 teachers from state schools of Sergipe, chosen randomly and by convenience, who remain in teaching. It's be noted that in relation to the proposed subject of study, throughout its history, physical education was far from the integration of its content and lacking a

systematic comparison with other subject's compulsory basic education. PCNs appear, as the primary means to systematize the content, however, that we can see that there is an inclination to content selection by the life experience of the professional physical education, whether in its previous life as a former athlete, is in their academic learning process, influenced by teachers.

**Keywords:** Content; athletics; physical education.

## INTRODUÇÃO

As vésperas de sediarmos os dois eventos esportivos de maior relevância da humanidade (Copa do Mundo de 2014 e Olimpíadas de 2016), uma série de questionamentos e retóricas efervesce as discussões no que diz respeito ao papel da Educação Física no âmbito escolar, este muitas vezes ambíguo. Sabe-se que a renovação e a descoberta de talentos para sobrepujar o esporte brasileiro estão alocadas nos investimentos em uma educação ampla e de qualidade. No campo profissional da Educação Física, pode-se afirmar que passamos por um momento ímpar e favorável à ampliação do mercado de trabalho da Educação Física.

Por questões de ordem ideológicas e filosóficas, quanto ao surgimento dos novos paradigmas da Educação Física nos anos 80 e 90 do século passado, numa conjuntura anacrônica, a Educação Física distancia-se do esporte-competição materializado na realização de grandes competições estudantis estaduais e municipais. Tal cenário corroborou para a divisão da Educação Física em duas grandes correntes distintas: uma intitulada de humanista ligada às teorias críticas e outra corrente ligada à teoria técnico-tradicional conservadora. Tal contexto foi responsável de forma direta ou indireta por um afastamento da Educação Física das grandes competições esportivas escolares, a descoberta de talentos e uma crise ideológica sem precedentes (DANTAS JUNIOR, 2010).

Em Sergipe, uma das modalidades esportivas mais afetadas diante da situação apresentada anteriormente foi o atletismo. Existe uma série de problemas que podem ser relacionados ao enfraquecimento dessa modalidade nas aulas de Educação Física, que podem estar relacionados à supervalorização das modalidades coletivas.

Apesar de ser apontada como uma atividade ou modalidade esportiva de base pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL/SEF, 1997), e pela maioria dos profissionais da Educação Física, é difícil encontrar nos diferentes níveis de ensino pessoas que tenham vivenciado o atletismo em idade escolar. Tal situação fica mais notória nos cursos de graduação em Educação Física, quando os alunos têm o seu primeiro contato com a modalidade (MATTHIESEN *et al.*, 2008).

O atletismo aparece nos PCNs como uma das modalidades esportivas de base e é por vezes apontada por profissionais como modalidade relevante no universo escolar por trabalhar as qualidades físicas e coordenativas ligadas ao marchar, correr, saltar e lançar. No entanto, é importante questionar os critérios de escolha dos conteúdos da Educação Física. Pode-se afirmar que a Educação Física enquanto componente curricular diferencia-se de outras disciplinas por não possuir um planejamento comum como outras disciplinas regulares como Matemática, Ciências Português, etc. Muito menos se constata a adoção de um livro didático.

Mediante observações relatadas anteriormente, é pretensão de o presente trabalho descrever os critérios de seleção dos conteúdos nas aulas de Educação Física em escolas públicas. Assim, deve-se ter como base os princípios norteadores dos conteúdos fundamentais da Educação Física: a prática do atletismo no âmbito escolar em algumas escolas da rede pública de Sergipe.

Não é intenção do presente estudo, discutir os méritos ou deméritos das diferentes concepções pedagógicas da Educação Física, mas sim descrever os critérios de seleção dos conteúdos e, em especial, análise ao retrato do atletismo enquanto conteúdo da Educação Física escolar.

## EDUCAÇÃO FÍSICA, CONTEÚDOS E LEGITIMIDADE

Em análise retórica à representação social da Educação Física, nota-se que esta disciplina, tal como ocorrido na Europa no século XVIII, durante o processo de modernização e consolidação dos sistemas nacionais, esteve diretamente atrelada aos princípios de militarização, higiene e eugenia, estendidos agora também à sociedade civil (SOARES, 1998).

A Educação Física enquanto disciplina escolar é instituída por um ideário de servir ao processo de modernização do país, ou seja, a preparação da juventude, para a defesa da nação e o cumprimento dos deveres econômicos, ligados aos aspectos macro-estruturais do processo de industrialização e urbanização do nosso país. A Educação Física passa a obter mais uma atribuição, que é fortalecer o indivíduo para o trabalho, melhorar a capacidade produtiva e desenvolver o espírito de cooperação (GHIRALDELLI JUNIOR, 1994).

Observando as principais propostas da Educação Física, no que diz respeito à construção e à representação do corpo saudável, configurado pelo viés médico-higienista. Pode-se perceber no contexto do âmbito social que a Educação Física é utilizada pelo Estado como instrumento relevante para a construção e manutenção do corpo saudável e organicamente equilibrado, em atenção ao modelo de desenvolvimento socioeconômico pleiteado pelo Brasil República (CASTELLANNI FILHO, 1988; CASTRO, 2003).

Mediante a nova conjuntura político-econômica do Brasil República, a Educação Física passa a ser obrigatória nas escolas, passando a relacionar a importância da educação do físico e a formação do corpo saudável com a atividade intelectual; passando a ser aplicada nas escolas e até constando nos currículos de vários Estados (CASTELLANNI FILHO, 1988; GHIRALDELLI JUNIOR, 1994).

As décadas derradeiras do Império ensejaram profundas transformações na sociedade brasileira. A expansão da lavoura cafeeira, a remodelação material do país (redes telegráficas, instalações portuárias, ferrovias, melhoramentos urbanos etc.), um inicial surto de crescimento industrial e principalmente, uma urbanização significativa acoplada ao fim do regime de escravidão e a adoção do trabalho assalariado contemplaram um conjunto de situações que colocavam o país no rumo da modernização. No quadro dessas transformações o Império ruiu, abrindo caminho para a adoção de um novo regime político: a República (...), assim como a urbanização do país, foram decisivos para a criação de novas necessidades para a população, o que possibilitou que a escolarização aparecesse como meta almejada pelas famílias que viam nas carreiras burocráticas e intelectuais um caminho mais promissor para seus filhos. (GHIRALDELLI JUNIOR, 1994, p.15-16).

Na década de 70 e 80, o esporte ganha força no universo da Educação Física em substituição aos métodos ginásticos adotados como modelo da Educação Física vigente. Dessa maneira, o esporte vem a se tornar nas décadas seguintes como conteúdo hegemônico mediante a valorização e a sistemática assumida. O esporte passa a ser utilizado pelo governo militar com a finalidade de manutenção da ordem, buscando a integração nacional entre os estados, a desmobilização das forças políticas insurgentes e a realização de jogos e competições sob a chancela estatal (CASTELLANNI FILHO, 1988; BRACHT, 2000). Vale ressaltar que não raras às vezes, o esporte foi acusado como elemento de alienação.

De acordo com Melo (1996) em artigo versando acerca dos conteúdos da Educação Física brasileira desde seus primórdios, esse autor infere que não somente a ginástica, mas também o esporte serviu de conteúdo nas aulas de Educação Física já no século XIX, compreendido também como instrumento de controle imposto pelas transformações socioculturais da época.

O campo esportivo já se estruturava no Brasil desde os anos 1860, mais o impulso necessário para seu desenvolvimento e aceitabilidade como uma prática cultural adequada, física e moralmente, inclusive a partir de reorientações internas nos seus sentidos, se deu com a chegada ao País de preocupações mais estabelecidas com a saúde dos indivíduos e com a "saneabilidade das cidades". Naquele momento, podemos também perceber uma mudança significativa nos padrões estéticos corporais brasileiros, passando a serem mais valorizados os indivíduos fortes, atléticos, "saudáveis". E isso provavelmente pode ter contribuído ainda mais para a utilização do esporte como conteúdo nas aulas de Educação Física (MELO, p.1996:61).

Ainda na década de 80, diferentes vertentes da Educação Física enveredam-se pelos caminhos para uma prática legítima da Educação Física enquanto componente curricular, aproximando a sua prática pedagógica para uma educação pautada na promoção do ser humano em detrimento da reprodução e da técnica. Diante de tal cenário, a Educação Física ficou dividida em duas grandes correntes ideológico – metodológicas: a nova tendência denominada de humanista, e a outra denominada

de técnico. Assim, a escola afasta-se num primeiro momento da promoção de esportes de alto rendimento, “esporte na escola”, para trilhar as dimensões psicológicas, sociais, cognitivas e afetivas e conteúdos diversificados “esporte da escola” (LOVISOLO e STIGGER, 2008).

Os PCNs, sem sombra de dúvida, configuram-se com uma das grandes contribuições aos profissionais de Educação Física em sua formação no norteamento de sua prática no que diz respeito à aplicação e seleção dos conteúdos. É comum na Educação Física que cada professor, de acordo com a sua vivência e sua formação acadêmica, construa seu projeto de atuação baseado apenas no seu “*feeling*”, fato que causou e ainda causa grandes distorções nos conteúdos aplicados nessa área de conhecimento (SENA, 2002). Obviamente, os PCNs não representam a solução dos problemas da Educação Física no que se refere à estruturação de um planejamento mínimo, mas configura-se como elemento fundamental para o campo da Educação Física.

Os PCNs tratam-se de um livro que possui uma finalidade importante na orientação dos profissionais da Educação Física, desde a escolha do assunto à execução da aula. É bom lembrar que orientar não quer dizer fazer, então não adianta o professor ler a orientação e não ter a fundamentação teórico-científica. Tornar uma aula aceitável e atrativa para o aluno é função do professor.

O presente estudo será norteado por um trabalho de natureza qualitativa, tipo descritivo. A escolha por uma pesquisa de natureza descritiva/qualitativa nos possibilita uma aproximação do objeto de estudo no sentido de sabermos ao certo se os professores estão mesmo preparados para lidar com crianças com necessidades especiais.

## AMOSTRA

O presente estudo foi composto por 60 professores da rede estadual de ensino de Sergipe, escolhidos de forma aleatória e por conveniência em atividade. A amostra da pesquisa foi estratificada por categorias independente de gênero, respeitando a proporcionalidade, selecionado, mediante as informações disponíveis e necessárias para esclarecimento do objeto de estudo proposto.

Para coleta de dados de pesquisa foi utilizado um questionário semiestruturado, contendo 11 questões fechadas e abertas, aplicado a professores. Um questionário semiestruturado é uma das formas de colher informações baseadas no discurso do entrevistado, de modo que se possam expressar as informações ao contexto investigado, revelando os fatos de interesse da pesquisa (CHIZZOTTI, 2000).

## DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS

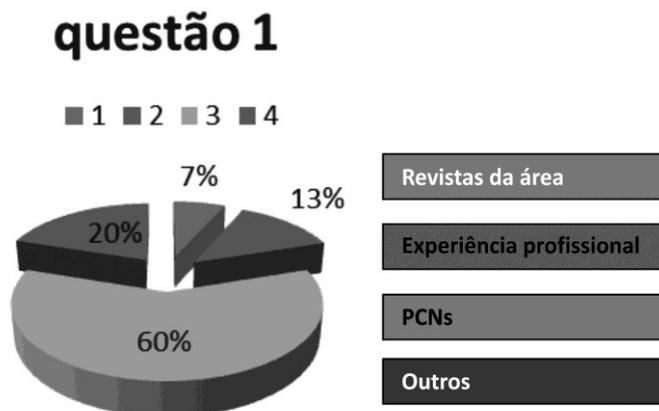
Neste capítulo do trabalho, serão apresentados os dados obtidos na pesquisa por meio da aplicação do questionário semiestruturado. Para uma melhor compreensão das informações, estas serão apresentadas individualmente ou em blocos de análise, recorrendo-se, em alguns momentos, à apresentação de gráficos, com base nos parâmetros de respostas apresentados pela amostra.

Questões 1, 2, 3 e 4 – parâmetros de seleção e sistematização dos conteúdos para as aulas de Educação Física.

No que diz respeito à análise ao primeiro bloco de questões (1 e 2), mais precisamente aos critérios de escolha da amostra para a seleção de conteúdos, pode-se observar que os padrões de resposta apontam para os critérios de seleção de conteúdos das suas aulas. 60% (36) dos respondentes afirmam utilizar os PCNs como principais parâmetro para elaboração de suas aulas, representado no gráfico 1

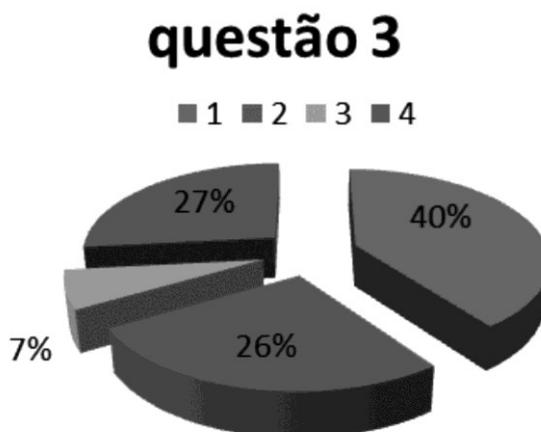
Apesar de encontrarmos um padrão de resposta para uma sistematização e fundamentação das aulas de Educação Física pautado pelos PCNs, de acordo com hipóteses levantadas anteriormente, diferente de outras disciplinas regulares, a Educação Física ainda carece de uma padronização quanto à fundamentação teórica da área. Ainda há uma forte tendência apresentada por estes profissionais quanto às experiências vividas no âmbito da Educação Física escolar e também durante a sua graduação.

**Gráfico 1.** Parâmetros de seleção e sistematização dos conteúdos para as aulas de Educação Física.



Em análise à questão 3, pode-se observar outra tendência apresentada no gráfico abaixo, sobre o qual comentaremos logo em seguida:

**Gráfico 2.** Subsídios para a Educação Física e o nível de conhecimento dos professores.



Em Sergipe, a Secretaria de Estado da Educação em conjunto com o Departamento de Educação Física elaborou uma sistemática para utilização nas aulas de Educação Física na rede estadual de ensino denominada de Subsídios para a Educação Física. A intenção era fazer com que os professores dessa disciplina utilizassem essa espécie de cartilha para o planejamento, no entanto, para amostra selecionada, 40% afirmaram nunca ter utilizado; 26% afirmaram ter utilizado muito pouco; 7% anunciaram que desconhece e apenas 27% dos entrevistados declararam ser um instrumento muito útil, porém, se somarmos os três primeiros itens, pode-se perceber que a proposta não foi muito bem aceita pelos professores da amostra por razões que carecem de outros estudos para esclarecer tal fenômeno, tendo em vista que é uma problemática da área da Educação Física frente às outras disciplinas.

No que se refere diretamente à contribuição direta dos Subsídios da Educação Física para o planejamento das suas aulas, podemos acompanhar o desempenho dessa categoria em análise ao gráfico 3.

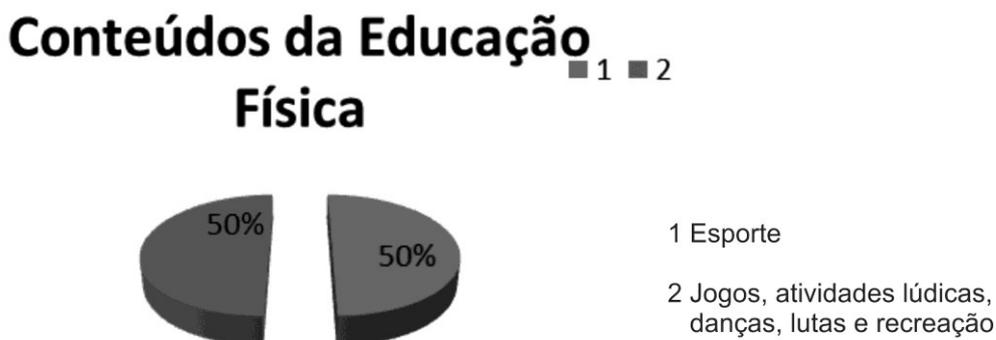
Somando os itens de análise dessa categoria representados, 80% da amostra constatam que os Subsídios da Educação Física, proposta da Secretaria de Estado da Educação, é pouco representativo para o desenvolvimento das aulas de Educação Física, quando comparado com os 20% que acreditam.

**Gráfico 3.** Subsídios para a Educação Física e planejamento de aula.



Observa-se que nas questões 5, 6, 7 e 8, respectivamente, conteúdos da Educação Física, LDB regularização do horário e relação da dualidade entre aulas teóricas e aulas práticas na Educação Física. Quanto aos conteúdos da Educação Física, todos os professores realizam em suas aulas atividades que incluem os esportes coletivos mais tradicionais (futebol/futsal, vôlei, basquetebol e handebol). Todos apontam para utilização de jogos, mesmo que denominados de diferentes formas: recreativos, lúdicos, adaptados, infantis e brincadeiras. Mesmo com os professores que procuram diversificar e aprofundar seus conteúdos, o esporte ainda é o principal conteúdo da Educação Física, tal qual afirma BRACHT (2002). Os jogos, que também foram apontados por todos, trazem elementos dos esportes tradicionais, configurando-se como jogos pré-desportivos, tal qual apresentado no gráfico 2.

**Gráfico 4.** Principais conteúdos da Educação Física segundo os respondentes da pesquisa.



Em observância ao gráfico 3, pode-se perceber que 50% dos respondentes abordam o esporte em suas aulas, configurando-se como conteúdo hegemônico da Educação Física. Sendo que, agora, permeado por uma tentativa de estabelecer uma fundamentação teórica, através da abordagem histórica e discussão de temas transversais e paralelos ao esporte, ou mesmo abordando o esporte pelo viés das metodologias críticas. Os outros 50% ficaram por conta de conteúdos que envolviam atividades lúdicas, jogos pré-desportivos, lutas e dança.

Ainda em análise ao segundo bloco de questões, pode-se observar que em relação às determinações destinadas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação LDB 9.394/96. Ao eleger à Educação Física como componente regular integrado ao horário regular da escola. A Educação Física deixa de ser praticada em horário contrário ao horário regular para se adequar dentro da grade como as outras disciplinas. Tal deliberação promove uma interpretação dicotômica que leva a divisão das aulas em teóricas e práticas, como se a aula prática fosse desprovida de teoria. Todos os entrevistados foram unânimes quanto ao reconhecimento e valorização da Educação Física promovida por essa nova determinação, no entanto, salientam que as escolas não estavam preparadas para assumir as aulas de

Educação Física no horário regular, principalmente aquelas que não dispõem de espaços adequados ou quadras cobertas.

Outro aspecto a ser observado é que a falta de sistematização quanto aos conteúdos, fator característico da área abordado anteriormente na presente pesquisa, aponta para uma dificuldade de estabelecer uma relação de conteúdos teóricos e práticos na Educação Física.

Em relação às questões 9, 10 e 11 – Esporte e modalidades abordadas nas aulas de Educação Física (individuais e coletivas), pode-se observar que as modalidades coletivas de base foram relacionadas por todos os professores em seus programas que incluem os 4 esportes coletivos mais tradicionais, quais sejam: futebol, vôlei, basquetebol e handebol, ou seja, 100% da amostra afirmaram utilizar essas modalidades esportivas como subsídios em suas aulas.

Quanto às modalidades individuais, o atletismo aparece na liderança entre as principais modalidades abordadas, 100% da amostra afirmou ter utilizado elementos dessa modalidade, principalmente nas aulas teóricas, por considerar esta como modalidade de base para outras atividades esportivas. 65% da amostra salientaram a dificuldade de realizar das atividades práticas, principalmente pela dificuldade de espaços adequados e também por falta de materiais para o desenvolvimento do atletismo.

Apesar de aparecer como modalidade favorita dentre as modalidades individuais, pode-se perceber que esta modalidade vem perdendo seus adeptos quando comparados com anos anteriores, principalmente nas décadas de 80 e 90 como apontados pelos entrevistados.

A segunda metade da década de 90 aqui em Sergipe é caracterizado no cenário esportivo como anos da não realização dos Jogos da Primavera, talvez isso tenha enfraquecido o declínio da prática do atletismo no âmbito escolar.

Na contra mão da história, fenômeno não só observado aqui no estado de Sergipe, mas sim no Brasil, quando comparado ao atletismo escolar, tem-se percebido o crescimento vertiginoso das corridas de rua no estado de Sergipe. Esse fenômeno, atrelado aos princípios de bem estar e qualidade de vida, amplamente divulgado nos meios de comunicação de massa, e também por ser, o atletismo uma prática corporal que de início não exige altos custos específicos, cresce acentuadamente o número de corridas de rua.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os elementos levantados ao longo da construção do presente trabalho, nota-se que os critérios de seleção dos conteúdos da Educação Física escolar estão fundamentados nos PCNs que aparecem como o principal meio de consulta por parte dos professores para sistematização dos conteúdos. No entanto, ainda existe certa inclinação para seleção de conteúdos para experiência de vida do profissional da Educação Física, seja em decorrência de sua vida pregressa ao seu processo de formação, fruto de experiências, seja pela forma de trabalho advinda de seus mentores. Tal cenário contribui para uma visão distorcida da atuação da disciplina no âmbito escolar e questionamentos quanto a sua legitimidade.

Em análise ao atletismo escolar, pode-se observar o seu declínio nos últimos anos não somente em Sergipe, mas em outros estados da Federação, fato que vem prejudicando a renovação de esportistas na modalidade.

## REFERÊNCIAS

BRACHT, V. Educação Física: a busca da legitimação pedagógica. In: **Educação Física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 2000.

BRACHT, V. A Educação Física como componente curricular e o discurso legitimador. **Projeto de pesquisa**. Vitória: 2002.

BRASIL/SEF. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1997

CASTELLANNI FILHO, L. **Educação Física no Brasil: História que não se conta**. Campinas: Papirus. 1988.

CASTRO, C. "Inventando tradições no Exército brasileiro: José Pessoa e a reforma da Escola Militar", **Estudos Históricos**, vol 1, p 36-87, julho-dezembro de 2003.

CHIZZOTTI, A. Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais São Paulo: Cortez, 2000. 164 p.

DANTAS JUNIOR, H. S. **Jogos da Primavera de Sergipe**: tradição, espetáculo e "esportivização da escola". Aracaju: Fundação Oviedo Teixeira, 2010. 412p.

GHIRALDELLI JUNIOR, P. **Educação e razão histórica**. São Paulo: Cortez, 1994.

LOVISOLO, H.; STIGGER, M. P. (Orgs.). **Esporte de rendimento e esporte na escola**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

MATTHIESEN, S. Q.; SILVA, M. F. G.; SILVA; A. C. L.– Atletismo na Escola. **Motriz**, Rio Claro, v. 14 n.1 p. 96-104, jan./mar. 2008.

MELO, V. A. de. **Escola Nacional de Educação Física e Desportos: uma possível história**. Campinas: UNICAMP (mestrado), 1996.

SENA, E. **A seleção dos Conteúdos Escolares: Da Prescrição à Ação Docente**. Belo Horizonte: PUC-MG (mestrado), 2002.

SOARES, C. L. **Educação Física**: raízes europeias e Brasil. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1998.

---

<sup>1</sup> DEF – Faculdade de Sergipe.

<sup>2</sup> Faculdade de Sergipe.

Rua Rafael de Aguiar, 1839 - Ponto Novo – Aracaju/SE  
49047-320  
josivanrosa@gmail.com